

# Ostracodes do Albiano-Paleoceno do DSDP *LEG 39* – Site 356, Platô de São Paulo, Atlântico Sul Ocidental

Gustavo Nunes Aumond<sup>1</sup>; Cristianini Trescastro Bergue<sup>1</sup>; Gerson Fauth<sup>1</sup>

ITFossil – Laboratório de Micropaleontologia, UNISINOS

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares do estudo taxonômico dos ostracodes provenientes do Site 356 (Platô de São Paulo) do DSDP (*Deep Sea Integrated Drilling Project*). Foram estudadas 90 amostras pertencentes a quatro unidades litológicas que abrangem o intervalo Albiano – Paleoceno. Estas amostras são compostas essencialmente por calcários (margosos) com a presença de foraminíferos, nanofósseis calcários e ostracodes. As amostras dos Core 39 ao 41 (correspondente ao intervalo Coniaciano - Turoniano) apresentam maior concentração de sedimentos terrígenos representado por conglomerados. O processamento das amostras envolveu a preparação de 20 g de rocha que foram imersos em uma solução de peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) com água destilada durante 24 horas, e posteriormente lavadas na malha 45 µm. Adicionou-se novamente peróxido de hidrogênio a amostra, e deixou em banho de areia por 2 horas a 60°C, onde finalmente as amostras foram peneiradas em quatro malhas de 250, 180, 63 e 45 µm e secadas em estufa. Exemplares representativos de cada espécie de ostracode foram selecionados para estudo em microscopia eletrônica de varredura (MEV). Foram recuperados um total de 139 ostracodes, tendo sido identificados 11 gêneros e 7 famílias. Os gêneros mais abundantes são, *Krithe*, *Cytherella* e *Australoecia*. Nas amostras correspondentes ao Maastrichiano ocorrem o maior número de espécimes. A continuidade do presente estudo poderá corroborar para estudos futuros sobre a paleoceanografia e bioestratigrafia para o intervalo estudado do Atlântico Sul Ocidental.

**PALAVRAS CHAVE:** OSTRACODE, PLATO DE SÃO PAULO, DSDP.